

INDICADORES DE TENDÊNCIAS SETORIAIS

Como fatos indicadores de tendência mais expressivos para o setor de rochas nos últimos 15 anos, em termos brasileiros e mundiais, podem ser apontados, sucintamente, os seguintes:

- a. Crescimento da China no mercado internacional;
- b. Queda da participação dos *players* europeus no mercado internacional;
- c. Formação e estouro de uma bolha imobiliária no mercado dos EUA;
- d. Contaminação e crise econômica nos EUA e países da zona do euro, por indução do estouro da bolha imobiliária norte-americana;
- e. Evolução dos projetos de promoção das exportações contemplados nos convênios Apex-Brasil/ABIROCHAS;
- f. Aumento significativo da participação brasileira no mercado dos EUA, com chapas polidas de granito e rochas similares;
- g. Polarização das exportações brasileiras para os EUA (chapas) e China (blocos), com redução das exportações para países europeus;
- h. Ciclo de crescimento e retração das exportações brasileiras de produtos de ardósia e quartzitos foliados;
- i. Aquecimento do mercado imobiliário brasileiro, a partir da segunda metade da década de 2000, com desaquecimento a partir de 2014;
- j. Publicação do Guia de Aplicação de Rochas em Revestimentos, pela ABIROCHAS, em 2009;
- k. Dificuldades competitivas das exportações brasileiras, pela sobrevalorização do Real no período de 2005 a 2011;
- l. Incremento da lavra de maciços rochosos, em detrimento daquela de matacões;
- m. Incremento da utilização de fios diamantados na lavra e beneficiamento;
- n. Incremento das importações brasileiras de teares, primeiro dos multilâmina convencionais e, mais recentemente, dos multifio diamantados;
- o. Concentração das atividades de serragem e polimento no Espírito Santo;
- p. Diversificação da produção de rochas no Brasil, envolvendo os denominados materiais exóticos, com destaque para pegmatitos e rochas quartzíticas;
- q. Especialização brasileira na lavra e beneficiamento de granitos, materiais exóticos e rochas duras em geral;
- r. Formação, no Brasil, do maior parque mundial de teares multifio diamantados, para serragem de chapas;
- s. Diversificação e aumento de oferta de materiais rochosos artificiais e porcelanatos para revestimento, sempre imitando os produtos naturais;
- t. Esgotamento das perspectivas de ampliação das exportações brasileiras de chapas, inclusive para o mercado dos EUA;
- u. Novo foco na exportação de produtos acabados, especialmente para o atendimento de obras nos mercados dos EUA e Oriente Médio;
- v. Elaboração, pela ABIROCHAS, do Estudo da Competitividade Brasileira no Setor de Rochas Ornamentais¹, como base para a formulação de uma política nacional de desenvolvimento setorial;

¹ RIBEIRO, H.M.; CHIODI FILHO, C. **Estudo da competitividade brasileira no setor de rochas ornamentais e de revestimento: estratégia para uma política nacional de desenvolvimento setorial**. Brasília: ABIROCHAS, 2018. 166 p. <http://abirochas.com.br/estudo-da-competitividade-do-setor/>

- w. Exclusão do Brasil dos benefícios fiscais do SGP, no mercado dos EUA, para os produtos exportados através da NCM 6802.93.90;
- x. Provável mudança de postura dos EUA em suas relações de comércio internacional, inclusive com os fornecedores de rochas ornamentais e outros produtos de revestimento;
- y. Crescimento significativo da produção e exportações brasileiras de chapas de quartzitos maciços em 2015, 2016 e 2017;
- z. Crescimento significativo da comercialização de materiais rochosos artificiais e de produtos cerâmicos, com grande participação da China em ambos os casos.

É recorrente a constatação que, pelo ótimo desempenho das exportações, expressão das feiras nacionais e internacionais, eventos técnicos realizados e maior envolvimento da área acadêmica, as rochas ornamentais conquistaram grande visibilidade, figurando atualmente como o quinto principal recurso mineral exportado pelo país (excluídos petróleo e gás), depois do minério de ferro, ouro em barras, ferro-nióbio e minério de cobre.